

**A DESPESA PÚBLICA COM A SAÚDE EM PORTUGAL É CADA VEZ MENOR, AUMENTANDO A DESPESA DAS FAMÍLIAS E A PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE, E O GOVERNO E “TROIKA” AINDA QUEREM CORTAR 4.700 MILHÕES € NA DESPESA PÚBLICA**

O INE publicou em Junho deste ano “A Conta Satélite da Saúde 2010-2012” com dados referentes à despesa total (pública e privada) com a saúde em Portugal nos últimos 12 anos. E como mostra o quadro 1, construído com dados constantes dessa publicação tem-se verificado nos últimos anos uma importante redução da despesa pública com a saúde, o que tem obrigado as famílias portuguesas a suportarem uma parcela cada vez maior dessa despesa, agravando ainda mais as suas condições de vida.

**Quadro 1 – Despesa pública e privada corrente com a saúde em Portugal no período 2000/2012**

ANOS	Despesa corrente pública em saúde		Despesa corrente privada em saúde	
	Milhões €	Em % do PIB	Milhões €	Em % do PIB
2000	7.598,2	6,0%	3.344,7	2,6%
2001	8.057,3	6,0%	3.502,9	2,6%
2002	8.689,9	6,2%	3.586,1	2,6%
2003	9.196,9	6,4%	3.963,0	2,8%
2004	9.874,0	6,6%	4.288,6	2,9%
2005	10.548,6	6,8%	4.561,9	3,0%
2006	10.251,5	6,4%	4.857,9	3,0%
2007	10.712,3	6,3%	5.126,3	3,0%
2008	10.972,3	6,4%	5.630,5	3,3%
2009	11.657,1	6,9%	5.599,1	3,3%
2010	11.827,8	6,8%	5.724,9	3,3%
2011P	10.835,2	6,3%	5.701,6	3,3%
2012Pe	9.789,5	5,9%	5.838,6	3,5%
<b>Var.2012-00</b>	<b>+28,8%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>+74,6%</b>	<b>+34,6%</b>
<b>Var.2012-10</b>	<b>-17,2%</b>	<b>-13,2%</b>	<b>2,0%</b>	<b>+6,1%</b>

Fonte: INE, Conta Satélite da Saúde

Legenda: Dados provisórios (P); Dados preliminares (Pe)

A despesa corrente com saúde diz respeito àquela que tem de ser suportada diariamente para poderem ser prestados serviços de saúde à população (inclui salários, medicamentos, consumíveis, amortizações, etc.). Não inclui os investimentos que, segundo o INE, atingiu em média, no período 2000/2011, cerca de 900 milhões € por ano (inclui público e privado).

Assim, se considerarmos a despesa corrente com a saúde em Portugal que, de acordo com o INE, representa 93,6% da despesa total com a saúde em Portugal concluímos que, no período 2000/2012, a despesa pública aumentou apenas 28,8%, enquanto a despesa privada cresceu 74,6%. Em percentagem do PIB, entre 2000 e 2012, a despesa pública corrente com saúde diminuiu de 6% para 5,9% do PIB (-1,7%) , enquanto a privada, suportada pelas famílias, subiu de 2,6% para 3,5% do PIB (+34,6%)..

Se a análise se limitar ao período da “troika” e do governo PSD/CDS conclui-se, como mostram também os dados do quadro 1, que, entre 2010 e 2012, a despesa pública corrente com a saúde em Portugal diminuiu 17,2% em termos nominais (em valores reais, entrando com o efeito do aumento dos preços, a diminuição atinge 22,4%), enquanto a despesa privada com a saúde cresceu 2%. Em 2012, por ex., os portugueses foram obrigados a pagar aos privados, nomeadamente aos grandes grupos económicos da saúde, 5.838,6 milhões €.

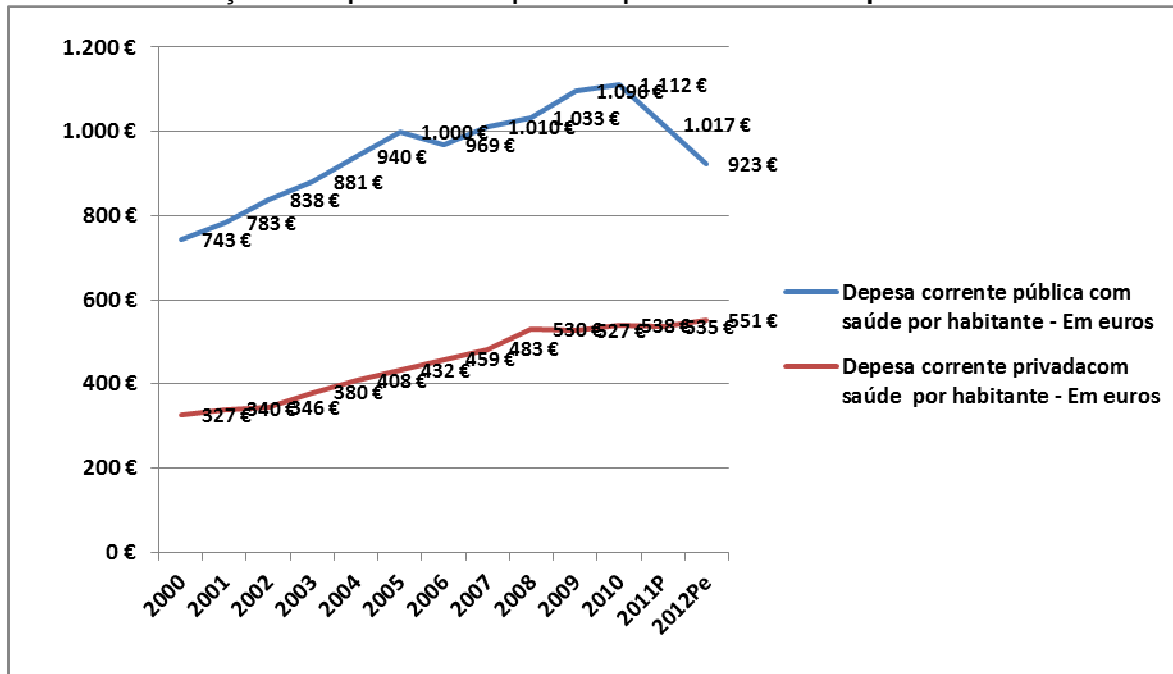
Em resumo, estes dados do INE provam que os portugueses estão a ser obrigados a pagar diretamente (para além do que são obrigados a pagar através de impostos) uma parte cada vez maior das despesas com a saúde recorrendo a privados, o que determina que aqueles que não têm dinheiro ficam impedidos de ter acesso ao serviço de saúde, o

A despesa pública com a saúde está a diminuir, e a das famílias a aumentar bem como a privatização da saúde  
que viola claramente a Constituição da República pois esta dispõe, no seu artº 64º, que ninguém deve ser impedido de ter acesso a serviços de saúde por razões económicas.

**A DESPESA PRIVADA POR HABITANTE ESTÁ A AUMENTAR MAIS RAPIDAMENTE DO QUE A PÚBLICA, O QUE PROVA QUE AS FAMÍLIAS ESTÃO A SER OBRIGADAS A SUPTORAR CADA VEZ MAIS OS CUSTOS DA SAÚDE**

O gráfico 1, com dados do INE, mostra a evolução da despesa corrente pública e privada por habitante com a saúde em Portugal no período 2000-2012, e confirma que a parte suportada por cada português é cada vez maior, e a paga pelo Estado é cada vez menor.

**Gráfico 1- Evolução da despesa corrente pública e privada com a saúde por habitante - 2000-2012**



Em 2000, a despesa corrente pública com saúde por habitante era de 743€, e a privada por habitante era de 327€, o que significava que o Estado suportava, com os impostos que cobrava, 69,4% da despesa corrente total por habitante com a saúde em Portugal. Em 2012, aquela percentagem desceu para 62,2%, o que significava que a parte paga por cada português aumentou, entre 2000 e 2012, de 30,6% (327€) para 37,4% (551€).

**QUANTO MAIS DESCE A DESPESA PÚBLICA COM A SAÚDE EM PORTUGAL, MAIS AUMENTA A QUE OS PORTUGUESES TÊM DE PAGAR DIRETAMENTE, E A PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE CRESCE**

Os dados quer do quadro 1 quer do gráfico mostram que quanto menor é a despesa pública com a saúde em Portugal, tanto maior é a despesa privada com a saúde, ou seja, aquela que as famílias têm de suportar diretamente do seu bolso, para além dos impostos que são obrigados a pagar. Entre 2000 e 2012, a parte paga diretamente pelas famílias aumentou em 68,3%, muito mais que a subida nos salários que, no mesmo período, foi apenas de 48,2% e dos preços que, também no mesmo período, aumentaram 29,9%.

É neste contexto concreto que o governo PSD/CDS e a “troika” pretendem impor um corte na despesa pública de 4.700 milhões € o que, a concretizar-se, atingirá também a despesa pública com a saúde, obrigando os portugueses a pagarem diretamente do seu bolso a privados uma parcela maior dos custos com a sua saúde. E isto naturalmente para além dos impostos que têm pagar, em que uma parte importante devia ser utilizada para fornecer à população serviços de saúde, quer em termos quantitativos quer qualitativos, adequados, mas que não é. Para concluir basta ter presente que, em 2012, o Estado português previa gastar com juros e outros encargos (ex.: comissões) 9.363 milhões € (pág. 56 do Relatório do Orçamento de 2012), ou seja, praticamente o que nesse ano o Estado gastou com a saúde dos portugueses que foi, como consta do quadro anterior, 9.789,5 milhões €. A redução da despesa pública com a saúde Portugal também se insere na estratégia da “troika” e do governo PSD/CDS de privatização crescente da saúde com o objetivo de alargar o mercado para os privados, nomeadamente para os grandes grupos económicos, que consideram a saúde o negócio do séc. XXI

**Eugénio Rosa, Economista , 25.7.2013, [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt)**